

BAHIA

PROPOSTA

(em 70 CRANES DEBORA DE JUVENAL PIREIRA).

contato:

(Dea do belega do fazeita grande).

PERSONAGENS:

Delegado - Fidalgo Bastião

Impregado - Chico Fato

Administrador - José Fortuna

Jogador - Juvenal Pireira.

TUDO ADEU! Dea logo.

NOTAS: CONTINUA.

0.0 - Dea tarde, Fidalgo.

0.0 - Dea tarde, com Chico Fato.

0.0 - Dea Fidalgo, se trata uma reunião que é pra falar a poeira.

0.0 - Já se deu a poeira agora, porque a sua conta aqui no belega se já pag
42 se esperanças de ver falar.

0.0 - Fato não é por falta d'os trabalhar pra pagar, será que os preços não
tão altos demais não?

0.0 - Que mais, mesmo preço já estão mais por baixo que moral de jogador
que joga a copa.

0.0 - Mas que falta de limpeza que não conta mais, tá esperando a visita
do dono da fazenda?

0.0 - Não, é que o José Fortuna gosta de tudo limpo. Já sabe se já gostei uma
vezouza e mais pra limpar tanta sujeira.

0.0 - Isso é verdade, o José Fortuna gosta muito de limpeza, principalmente
quando é no belega das esperanças, né?

0.0 - Os belega estão limpos, mas a limpeza está chata, não é? E o andar
realmente.

0.0 - É mais, mas é mais. Vai trabalhar e coisas que eu preciso é comer.
ora mais, tá falando que é mais uma limpeza de fim de semana.



31

MO - Encimando de barriga cheia. Que podes!

J.P. - Sabe o que é, seu Filófilo? Eu fiz o que me passou, pelas coisas que
 tem ainda sobrado uma trezevidas, para que pelas costas de Mãe Portuca
 eu ainda fiquem devendo por fazenda. O senhor sabe logo certo?

MO - É claro, afinal de contas o sr. não teve certeza e o já teve.

J.P. - Por isso é que eu preciso de dinheiro, por poder comprar calçados e
 livros para meus filhos estudar.

MO - Ora, mas por que tanta frequência de que já não pode aguentar ao lado
 do pai...

J.P. - E eu sei que eu vou deixar a meu filho crescer igual a mim, perdendo
 mesmo fim-de-semana, com ter muito que ter que sair certo?

MO - Não adianta lutar contra o destino Filho Fim. Deve saber o que faz...
 Se ele assim quiser...

J.P. - Que diabo de destino? Se não que eu vou até aqui e lá
 é porque deve querer?

MO - É lógico!

J.P. - Pois o senhor está muito enganado.

Deve não se querer com vida longa e saudável. O que ele quer por
 todo mundo é ignorante, perdido, iludido.

O que ele quer é saber que todo mundo tem o que comer, e que beber e
 como se divertir. O que ele não sabe é que a vida não tem nada de
 ser tão grande e perto de ninguém, de não se afastar e deixar de
 outros.

MO - Pois eu continuo achando que deve saber o que faz. É o destino...

J.P. - Por falar em destino, sabe quem se casou logo? O meu filho e Jorg
 ali, está lá fora dele?



MO - Se pôdesse? Claro, era ao menos, antes de levar ^{essa} daquela legião dela. Mas não são quase as mesmas e joga com uma patola, ainda mais ou não. Não tenho mais vontade depois tempo, não.

C.P.- Pois é, depois que o Jovani saiu daqui ele estava tentando jogar uma coisa lá do capital, foi dando ^{oportunidade} e tanto a ê direito com aquela situação de seja que isso lhe deu, e hoje está sendo considerado um dos melhores jogadores do país.

MO - E sem por isso ele precisava estudar, não foi?
Ele começou foi tentando aqui mesmo, estudando terra por ^{terro} terra, ^{estudo} te, correndo pra cima e pra baixo nas correções.

C.P.- Mas é claro que ele estudou: ele teve que fazer o IIRHAI e o estatístico e já está querendo estudar pra ser alguém na vida... um médico, um advogado ou engenheiro, ou quem sabe até mesmo um padre!

MO - Pois então o senhor deve levantar as mãos para o céu e agradecer a boa destino que ele teve...

C.P.- Boa destino vai ter a morte que eu vou te dar já, já se pé do trabalho com Fiddite, e então não quer aqui na Fazenda ^{Castelão, no, o,} ou visita, ou suposição então ainda registradas com carteira de trabalho e tudo? O senhor sabe que aqui vai acontecer isso também?

MO - Eu sei que isso é necessário não sei ter direito. Eu souto muito com as palavras do Jô Porteira, de que um papel econômico.

C.P.- E se ele não tem de opinião?

MO - Mas não tem problema, afinal quem representa todos tem direito de ter opinião e aqui, e então não são apenas com documentos iniciais...

C.P.- É verdade, todo mundo pode falar e ter opinião. Tem que a destino seja sempre dele.

MO - É lógico, pois se não é mais inteligente e estudado.

C.F.- O senhor que tem muito conhecimento com o Sr. Fortuna, conhece o dono da Península?

Ind - Conhecer, eu não conheço não, mas conheço com o seu Sr. e ele conhece uma fotografia dele.

C.F.- E como ele se chama?

Ind - Chama-se Matóreu.

C.F.- Matóreu?!...



Ind - Isso mesmo. Os gringos, mas não muito conhecidos e basta chamar ele do Mister Matóreu... Mister General Indurain.

C.F.- Deixa de brincar, seu Filólio. De acordo aí 2 kg de farinha, um litro de óleo, uma repolho e 2 litros de leite de vaca preta.

Ind - Tá aqui a farinha, a repolho, o pinga... é Cháco Faba?

C.F.- Que fed?

Ind - Passou da idade, hein!

C.F.- É que que passou da idade?

Ind - O leite, criaturas! Depois de pedir para retirarem deixar uma porta de leite aqui para vender para as crianças.

Mas não tem problema não, eu tenho um leiteiro que é um pequeno moleiro, mas que é muito melhor que o outro, porque além de pastorear e vitelinas, elas aqui tem, de leiteira, quase de grapa... alveolante, flavificante, espessante, aromatizante, edulcorante e adoçante, além de ter a nossa cor, não é um amarelo, é um mais, pode fazer mais com, se o senhor não quiser é melhor...

C.F.- Muito obrigado, o senhor chegou muito bem a parte, para que não se perder o melhor... tá legal.

(Fim da 1ª Cena).

Ind - Bom dia, senhor administrador. Bom dia com José Fernando e a família! Tudo na ordem por de Deus!

I.P.- Tudo mal, sem fidelidade, tudo mal, tudo com os problemas para resolver.

Ind - Mas que problema, sem José? Não tem os filhos aqui?



I.P.- Sem contrato vamos daqui e agora vamos nos fidelizar, e a família não pode estudar. Para ser possível, nós só podemos fazer um relatório das finanças da família para os filhos, indicando qual tem produtividade e se tem bens materiais. E depois, nós não é tempo de se trabalhar com pouco dinheiro, e vamos lá.

Ind - Foi isso e vou fazer agora, porque estou com, de fato a realidade da vida e da família. E depois, por quê?

I.P.- É claro, não vou.

Ind - Já aqui.

Principais e da família:

RECEITAS - Saldo.....	10.000.000,00
Saldo.....	0.000.000,00
Receita.....	2.000.000,00
Despesa.....	3.000.000,00
RESPOSTAS - Saldo.....	1.000.000,00
Saldo.....	4.000.000,00
Receita.....	1.000.000,00
Despesa.....	1.000.000,00

I.P.- Isso é um absurdo, sem fidelidade.

O café está com dados reais, inclusive, provavelmente plantar mais para o café, arrancar mais café para plantar mais e manter a barreira, apesar de lá estar a preço de 10 vezes os barões, mas aí.

Ind - Já com fidelidade das empresas, sem José, não.

E.F.- Deu-se aos livros, 1.650.000,000 de réis não vamos pagar aos laos. Nossa falência está praticamente decretada, nos Estados. Isto é evidente da nossa bolsa, por favor.

Ed - Sim, a bolsa dos Estados, não são tão muita despesa, apresentam os livros de 1.650.000,00, não está bem?

E.F.- Isto tudo está muito pequeno, nos Estados, tanto que aumentar as vendas da bolsa.

Ed - Sim, nos Estados, para aumentar as vendas de tes.) necessitas de a gente paga a bolsa, todo os dias das atividades e vai vender as mercadorias as cidades os a gente tem e pode de estado pra vir comprar aqui, os artigos... aumenta o salário dos empregados.

E.F.- Já se aumentar o preço das mercadorias, temos que pagar coisa com outros ...
Não chegou nenhuma correspondência pra mim?

Ed - Chegaram, sim senhor. Ainda temos a cartinha recedi em telegrama pro senhor, quer que eu leia?

E.F.- Muito obrigado. Pode ler que eu leio.
"Washington, 24 de julho de 1945
Caro Sr. José"



Fiz a petição que ele me enviou nos Estados? Deve ser para começar, com minha reconstrução.

Ed - Claro, seu José, e sr. senhor.

E.F.- "Caro Sr. José"

Afim de proporcionar uma melhor posição e o bem-estar da população da fazenda Nacional"

Devo estar no conhecimento de seus assuntos, nos Estados.

Eu sei que ele não se desanimou.

Ed - Claro, seu José. O sr. senhor.

1.F.- "Caro Sr. José

afin de proporcionar uma melhor educação a esta classe de população da fazenda Varadil, convém que a política administrativa seja regida pela vontade dos empregados, através de eleições.

Atenciosamente

Carlos



Estou arrependido, Sr. Flávia, de não ter que eu mesma não, melhor votado em sua, porque seria eleito.

Est - E sr. está preocupado com isso, Sr. José, pois desde sempre que o Sr. voto será seu.

1.F.- Não não é nenhuma surpresa, Sr. Flávia, eu não quero o cargo, e sr. perde a esperança, além disso, não acredito no Sr. voto, mas como um voto não ganha eleição.

Est - Pode eu falar com Sr. Flávia por, e tentar convencer sua esposa a aceitar a eleição de novo.

1.F.- Não Sr. Flávia, eu não quero que Sr. voto, pois Sr. não quer aceitar a eleição de novo.

1.F.- Não Sr. Flávia.

Est - Pode é. Na Fazenda Varadil, Sr. Flávia, eu não quero que Sr. voto, pois Sr. não quer aceitar a eleição de novo.

1.F.- Não Sr. Flávia, eu não quero que Sr. voto, pois Sr. não quer aceitar a eleição de novo.

Est - Não Sr. José, e sr. não quer que Sr. voto, pois Sr. não quer aceitar a eleição de novo.

1.F.- Não Flávia, eu não quero que Sr. voto, pois Sr. não quer aceitar a eleição de novo.

(Fim da 1ª Parte).



(Delegueira Limpando sapas) entra o Chico Feto.

C.F.- Bom dia, sena Fidélia.

MO - Bom dia, sena Chico Feto, que alegria é essa?

C.F.- É que o meu filho Juvenal chegou hoje.

O senhor também está alegre, porque que viu pombinho verde, é verdade?

MO - Não, sena Chico Feto. É que chegou os telegramas da minha, para o meu José, e os telegramas disse que para saber bem-estar do Juvenal, e precisa administrador com cinco mil reais das empregadas.

C.F.- É mesmo que o Id Fortuna se lembre.

MO - Claro que não, pois o 1º voto aqui sou, e 2º será o meu.

C.F.- Ah eu tenho muitos direitos.

(entra Id Fortuna, empunhando uma vassoura).

I.F.- Bom dia, sena porra! Bom dia, sena Fidélia. Bom dia, sena Chico Feto.

C.F.- Que posto é isso? O sr. está passando a mão?

MO - Mas o que manda, sena José Fortunato?

I.F.- Onde são as novidades?

C.F.- Sena Fidélia, veja estas coisas só que o Id Fortuna derrubou a minha.

I.F.- Sena Fidélia, sirva estas aguardente e beba as minha conta, faça questão.

C.F.- Por falar em novidades, que houve ali?

MO - São 10 horas, por quê?

C.F.- sena porra - é que meu filho chegou lá, deu boas.

Ind - Não se lembra que já, já ela chegou com Chico Taba.

(entra Juvenal Pôrreto, com malas).

J - Boa Tarde

C.F. - Boa Tarde.

J - Boa tarde.

C.F. - Boa Tarde, se dá um abraço.

J - Cumbeito com a minha vida maravilhosa.

C.F. - Mas não corre nada, meu filho?

J - Não. Mas a sr. continua a mesma coisa, não?

C.F. - Meu filho, você continua sendo seu pai.

J - E é melhor não ser mais, não é?

C.F. - É que a vida vai passando e pouco aos filhos.

Vou cá, menina. Tassei melhor e melhor ao papa, você tem pinga?

J - Claro que sim.

C.F. - Boa Fidéia, traga duas pingas.

Ind - Já vem.

C.F. - Ah, desculpe, com Fidéia. Se possível, experimente de apresentar.

Essa aqui é a sua filha, Juvenal Pôrreto.

Ind - Ah, não, o Pôrreto? Fidéia? Cumbeito com a vida, se os filhos estão de melhor, não vai?

J - Não tem, muito prazer.

C.F. - Não quero cá é a administração.



ROD - Deixa que eu apressante. Vou de novo, com aqui é o Ben José Fortuna, mesmo quando administrando, o tempo não temendo a vontade que acabou.

J.F.- Muito prazer. José Fortunado de Aguiar Pinheiro Sodre, irmão de Silva Fortuna. De é conhecido... lá Fortuna.



J - Muito prazer.

C.F.- Mas meu filho, de última vez que você se encontrou, estava jogando no São Paulo. E agora? Ainda está lá?

J - Claro que não, meu pai. Lá já tenho um contrato com o São Paulo há muito tempo. Depois disso eu continuei a jogar no Santos F.C.

ROD - Já casado, seu José?

J - Depois que eu vim do Santos F.C., eu continuei a jogar no Palmeiras e fizeti bastante tempo.

J.F.- O tempo é peculiar mesmo, não é não.

J - Depois, quando terminei com o contrato do Palmeiras, eu continuei com o Corinthians, mas eu não gosto dessa forma.

ROD - O sr. teria caso, não é?

J - E é diferente de antes, eu não sou mais conhecido e Pinheiro.

J.F.- O sr. está pensando e ainda não, seu Pinheiro?

C.F.- E se que pensa você já tem um contrato, não é não?

J - Lá eu jogo de ponta-direita.

J.F.- ROD (juntos) - Mas é o tempo que eu não sei mais.

C.F.- Sim, eu já sei lá que é por aí, mas não sei que você já chegou, lá logo.

J - Já logo, pai. Vou até acabar com a esquerda e chegar lá também.

L.F. e B.B. (aproximando-se do jogador)

L.F.- Sen. Roberto, não continue mais porque, é claro! e acabar claro que
joga na ponta-direita, é verdade não?

J - Não é claro. Se não em qualquer posição, mas na ponta-direita é que
eu me destaco mais.

L.F.- Interessante, mas não sei se o senhor sabe, mas aqui na nossa região
não estamos tendo um crescimento em futebolistas, e não podem
deixar participar todos. E até sabe, o futebol sempre foi e sempre
será a grande alegria de muita gente brasileira, não podemos pensar
de não continuar no seu futebol, de preferência na ponta-direita, que
com todo estudo sabe, é fundamental para uma boa seleção.
Quer que o senhor não esteja interessado?

J - Para dizer a verdade, eu estou interessadíssimo, pois é importante e
que eu queria jogar com uma equipe que tivesse jogadores e talvez eu jog
se, só tem um pequeno problema.

L.F.- Qual é esse problema?

J - É que a meu pai não tem dinheiro para voltar com 15.000.000
de dólares.

L.F.- Não basta, com dinheiro, pai não tem.
(conferindo com o intermediário).

B.B. - É realmente um valor muito elevado, mas não sabemos se temo aqui
prestado os meios necessários para pagar os jogadores 15.000.000 de dóla
res. (uma proposta irreverente).

J - Não é muita coisa, não é?

L.F. e B.B. (juntos) - Não, não é. Não é nada aqui.

L.F. e B.B. - E aí, então de que se trata então importante no seu trabalho.



J - É, tomara mesmo. É assim mesmo, mas não dá para se falar em nada, já que não há nada de concreto. É só uma coisa, não é?

Sim, eu vou por isso mesmo, vou tentar a dar um pouco de coisa, não é?

MO - Não é, não é, não é. É assim mesmo, não é? É assim mesmo, não é?

J - Não é, não é, não é. É assim mesmo, não é? É assim mesmo, não é?

J.P. - Não é, não é, não é. É assim mesmo, não é? É assim mesmo, não é?

MO - O sr. tem uma coisa.

J - O sr. tem uma coisa de 1 litro, não é? É assim mesmo, não é?

MO - Não é, não é, não é. É assim mesmo, não é? É assim mesmo, não é?

J.P. - Não é, não é.

MO - Não é, não é.



J.P. - Não é, não é, não é.

MO - Não é, não é, não é.

J.P. - Não é, não é, não é.

MO - Não é, não é, não é.

(entre risos).

J - É assim mesmo, não é? É assim mesmo, não é?

J.P. - Não é, não é, não é.

J - Então melhor que isso, não vai. O sr. se lembra que eu disse que queria voltar pra fazenda e começar tudo de novo? Pois eu não vou agora e vou conseguir.

G.F.- É mesmo, Jovensal? E onde vai ser isso?

J - O senhor vai ficar sabendo, enquanto eu falciando. Eu fui contratado pra pagar.

G.F.- Quando então?

J - Aqui mesmo, no fim da fazenda e Manoel Ferreira.

G.F.- Manoel Ferreira, que disse é isso?

J - Manoel Petetele Reynolds Clato.



G.F.- É mesmo, e quem foi que te contratou?

J - Ora não, o administrador, o meu pai. Ele recebeu a sua ordem por 20.000.000,00.

G.F.- Quanto?

J - Isso mesmo, 20.000.000,00.

G.F.- Então tem mais, não filha. Mas que é isso e pagar dinheiro na mão eu, que o meu pai só tinha recebido. Não se vai voltar ao trabalho.

ED - Mas Jovensal, o sr. não quer mais pagar por conta de não é claro.

J - Não, eu não vou.

ED - Mas já, por quê?

J - É que agora não tenho mais nada.

(Entra Jovensal e entra 15 pessoas).



L.F.- Boa tarde, sen Fidalgo.

MO - Boa tarde, sen José.

L.F.- Alguma novidade?

MO - Olha sen José. Canso e sr. sabe, eu não gosto de fazer, mas eu gosto bastante a conversa de sen Chico Pêlo (sen querer, é claro) e deu até parecer que ele não gosta mais do negócio que ele fazemos com o filho dele.

L.F.- Já falei para o sr. ficar de olho no homem.

MO - Pode deixar que eu estou de olho e evito os abortos.

L.F.- Isso mesmo, lembre-se que ela não poderia perder as eleições.

MO - Não se preocupe, se for necessário eu pago ainda para os meus guias.

2.ª CENA

(Chico Pêlo entra triste).

MO - Porque está triste, hein? Não tem o Chico, daqui a pouco o meu filho chega vibrando com a vitória.

L.F.- Eu sei, já estão até falando.

MO - Olha isso aí.

(entra acompanhado - Fidalgo e Sr. Fidalgo).

(Relacionado com a cena e com o negócio).

J - Foi, foi um negócio com parte do dinheiro da lei, vamos manter a cara do negócio.

L.F.- Eu não sou, não quero.

J - Não, não, o sr. não foi ao J.P. com os outros, não quer.

L.F.- Eu não sou, não quero, não quero.

J - O Sr. tá triste, parece que não goste de nossa vitória. Afinal de contas, é a minha carreira que está em jogo.

C.F.- Esta filha, eu estou preocupada por você.

J - Preocupada por que daí?

C.F.- Espero que o seu sucesso e a carreira da filha é uma coisa.

J - Mas eu tem que saber, pai, os momentos tão importantes como este, eu tenho direito de jogar, eu não quero.

C.F.- Bom, eu não pode saber de que jeito. De minha vez eu, e já vou saber isso, tá logo!

J - É sr. se desculpa, mas não que não sei está...
porque ele nunca me deu, tá? Tá lá em baixo daquela e agora quer fazer pouco. Não tem a mesma vontade por ser rico, é porque está na prisão.

J - Esta respeito com meu pai, meu irmão. De verdade já vou indo porque a vontade tá de ir estar no momento lá no piquete pra correria...
tudo, é eu eu passar passar a minha vida e a minha carreira. eu eu frente e não atrás, não tem porque... é eu eu vencer...

Isso é mesmo a minha tá...?

C.F.- Alguns cuidados no caso, não é mesmo?

J - Que é isso, seu José, eu não tá de ficar...
mas que tem lá uma carreira para que é eu vencer, não tá certo...

C.F.- Seu irmão, não falei de nada, não é mesmo, não é nada...

J - É claro, é claro eu não, não é nada...
saber que a minha está em jogo, eu não quero a vida da filha.

C.F.- Aquela safadez!

J - Não, seu José, e saber está mesmo tá saber que eu não gosto de
essa filha, mas é por que tem uma filha muito grande, não
sabe por aí que não tá...?





L.F. - Vou começar com o povo, nas favelas.

(som).

C.F. - Meu Filho, acho que já é hora de gente ter uma opinião sobre aqui.

J - Pois não, pai. Já estou ficando apertado, e aí está com alguns problemas. Não se diga que é falta de dinheiro, porque isso eu não vou permitir.

C.F. - Não, meu filho. Sabe o que é? Então não parou, aí você não quer passar isso, você está muito mais perto da fortuna.

J - Épa, o que é isso que é o dinheiro, eu é que estou usando o lá fortuna para engrandecer. É aí, não não?

C.F. - Não não não, meu filho. Você nunca se preocupa em saber qual é a situação da fortuna e das despesas. Se comprando aí que você se seja preocupado com as despesas, com a vida, mas a situação não está dando pra passar individualmente não. É hora de nos juntarmos lá das e passarmos uma vez só para melhorar a vida de todo mundo e não só a nossa.

J - Mas pai, eu não sei porque deveria se preocupar com isso. Tudo certo eu que eu não vou poder saber nada disso, então eu vou tratar é de cuidar da minha vida.

C.F. - Então você não está mais assim. Eu sei que se todo mundo tentar melhorar sua situação não facilitaria tanto as coisas não estaria assim. Você já sabia que o povo administrador está aliado para melhorar as despesas?

J - Por quê? Não, eu não sei é muito longe vi isso...

C.F. - Pois é, meu filho. É a lá fortuna que não quer perder a mania está usando o dinheiro pra dar um de honra e ganhar a situação. Se não tem poder e dinheiro, quem vai saber das coisas do povo é ele, não eu não. Não não, cada vitória começa mais no lucro da bolsa e da fortuna. Você sabia que a família está a lá, aliado? É o que ficou muito lá a situação que é pra por ordem de comer.

J - Então quer dizer que ela pensa que se o time ganhar, ela ganha a eleição? pois ela está muito exposta, quem está ganhando o campeonato to ela os jogadores e não o administrador.

S.P.- De não quero influir na sua carreira, sua filha. Mas o pessoal não riu a esta outra direção.
Fomos nós ... (ent).



J - De estas cartilhas de ataque, parece que vão se sair pra ganhar essas eleições, estão muito expostos porque eu vou fazer o possível e o impossível para evitar isso. Eu sou preciso, eu sou capaz de ganhar as duas pessoas pra não poder jogar. Claro que eu vou tudo para que isso não seja necessário, eu prefiro ganhar todos os casos de São Paulo do que levar uma pilada na minha vida inteira de carreira.
(Volta São Paulo e hegemonia da administração).

L.P.- Então, seu Juvenal? Você pra vai trabalhar com o povo? Fapo questão de pensar se vou lá para as festas das famílias. Quero que a política seja de ataque e defesa que tudo por uma pessoa, assim não se que todos não, mas responsáveis pela vitória não necessariamente ninguém. Voua Foz de Iguaçu Foz de Iguaçu, vai de momento para entrar na história - (triumfante).

J - Pois sim. Lá, parece que o Juvenal já tenha entrado pra história, porque quem vai sair dessa história agora sou eu.

L.P.- E aí o que?

J - É isso mesmo. Então não sei explicar, eu gostaria de deixar bem claro que sempre foi de tudo para que o povo tivesse uma sensação de alegria, mesmo época de crises e conflitos. Foi, e sempre será um bastião de defesa das interesses da maioria brasileira, torcida que não se organiza, se estruturar, se aglutinar, insistentemente eu tive muitas horas tão difíceis. Mas ... repito eu... Mas, forças terrestres me obrigam a recorrer à condição de parte-direita dessa eleição, mesmo sob pena de vê-la vencer à derrota por seus oponentes...

L.F. - Seu discurso está muito bonito, seu João, quero dizer, seu Juvenal, mas não vai ser possível. Se o sr. renuncia à sua posição de presidente, como ninguém poderá vencer nos dois diversos golpes, tanto pela direita como pela esquerda. Não poderá causar uma verdadeira revolução no nosso sistema, e não sabemos que uma tipo de revolução não dá ao caso...

Aíla disse o sr. não gostaria de desocupar uma maravilha. Mas não que provavelmente ficará muito triste de saber que seu João e já sendo vítima de muitos comunistas. Pense bem, seu Pôrta, sua carreira poderá ficar irreversivelmente comprometida para o futuro. (Seu João Fortuna e Fickler).

J - Por isso eu não esperava, agora complica tudo. Se jogar com o seu talento, que tem levado a mim a vitória da vitória, ficar nessa situação...

- Se eu jogar e perder da proposta o administrador vai achar que eu sou um atleta sem caráter, um profissional sem ética, que ganha sua fortuna e perde sua partita decisiva...

- Se eu jogar e perder por mim, também não dá certo. Não quero a imprensa e todos com a minha carreira definitivamente.

E se eu jogo e ganho, vai ser ótimo pra minha carreira, mas aí o João Fortuna e os seus amigos vão vir atrás. Vou ser o chefe eleitoral mais caro do mundo e o candidato também...

Também que temer sua decisão, seu qual?

(Seu Juvenal?)

FRASE

(Seu João Fortuna e seu amigo - comentar)

L.F. - Seu Fickler, mas que o jogador já tomou a decisão que não esperará mais?

MD - É evidente, seu João, Fickler que não.



E.F.- Não tem, seu João! porque não tem para receber essas peças a perder (quando é dinheiro), se quiser, se ele decidir jogar as decida tudo aqui (aproximadamente).

Note algo por aí, não precisa, seu João.

(entre Juvenal).

E.F.- E então, seu Juvenal?

MO - O sr. já decidiu?

J - Já.

E.F.- E MO - E qual foi a decisão?

J - Decidi que... vou jogar, mas com uma condição.

E.F.- E qual é?

J - Se não quiserem mais partidas, não vou jogar a responsabilidade, não é? E isso acontece, se vou ganhar os "bicho" e das grandes.

E.F.- Quanto é esse "bicho"?

J - Se vou ganhar os "bicho" de 1,000,000.

MO - É a diferença de dinheiro, não vou entrar lá isso.

E.F.- Seu Juvenal, parece a mim se quiserem, mesmo o sr. não vê que isso vai acontecer mesmo? Então não precisa se preocupar com isso, o sr. está ficando tranquilo com a diferença e não com os jogadores.

J - Então se importa.

MO - Não João, não precisa.

E.F.- Certo?

MO - Isso mesmo, não precisa que ele já está com isso para continuar a situação.



